

# DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NO PÓS-OPERATÓRIO MEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA<sup>1</sup>

Jaqueline Cristina Andrade Corsi<sup>2</sup>  
Nariman de Felício Bortucan Lenza<sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução:** As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte e diminuição da qualidade de vida da população mundial. Os procedimentos cirúrgicos são recomendados quando não há melhora do quadro clínico, sendo esses considerados de alto risco devido às complicações e intercorrências no período pós-operatório. Essas cirurgias exigem que o cuidado no pós-operatório imediato (12 a 24 horas após a cirurgia) e mediato (após as 24 horas transcorridos da cirurgia até o dia da alta) seja realizado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivo:** Identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência de enfermagem prestada no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa, que foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica no banco de dados da BVS. **Resultados:** Mostrou-se que, os enfermeiros enfrentam desafios na utilização de equipamentos e tecnologias específicas, como ventiladores mecânicos, monitores cardíacos e dispositivos invasivos; há falta de atualização e capacitação em áreas específicas e dificuldades em relação ao manejo de drenos, administração de medicações e cuidados com feridas. Com base nos resultados, percebeu-se a relevância da capacitação e atualização constante dos profissionais que atuam nessa área. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca são essenciais para garantirem a recuperação adequada do paciente e evitarem complicações. É importante que, os profissionais de enfermagem estejam capacitados e atualizados em relação às técnicas e procedimentos específicos de cuidado, a fim de fornecerem uma assistência de qualidade e segura ao paciente.

**Palavras-Chave:** cuidados pós-operatórios; cuidados de enfermagem; cirurgia cardíaca.

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado para a Libertas-Faculdades Integradas para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: jaquelineandrade.jcac@gmail.com

<sup>3</sup> Professora-orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Estado de São Paulo (USP-EERP).  
Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: nariman.lenza@libertas.edu.br

## **CHALLENGES FACED BY NURSES IN THE NURSING CARE PROVIDED IN THE MEDIUM POST-OPERATIVE CARDIAC SURGERY**

### **ABSTRACT**

**Introduction:** Cardiovascular diseases represent the main cause of death and decrease in the quality of life of the world's population. Surgical procedures are recommended when there is no improvement in the clinical picture, which are considered high risk due to complications and interferences in the postoperative period. These surgeries require immediate (12 to 24 hours after surgery) and mediate (after 24 hours after surgery until discharge) postoperative care to be performed in the Intensive Care Unit (ICU). **Objective:** To identify the challenges faced by nurses in nursing care provided in the immediate postoperative period of cardiac surgery. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach, which was carried out through a bibliographical review in the VHL database. **Results:** Show that nurses face challenges in the use of specific equipment and technologies, such as mechanical ventilators, cardiac monitors and invasive devices; there is a lack of updating and training in specific areas and there are difficulties in relation to drain management, medication administration and wound care. Based on the results, we realized the relevance of training and constant updating of professionals working in this area. **Conclusion:** Nursing care in the immediate postoperative period of cardiac surgery is essential to ensure the patient's adequate recovery and avoid complications. It is important that nursing professionals are trained and updated regarding specific care techniques and procedures in order to provide quality and safe patient care.

**Keywords:** postoperative care; nursing care; heart surgery.

## 1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares são responsáveis pela maior causa de morte devido a alguns fatores, como hábitos da sociedade presentes atualmente, sendo a alimentação inadequada, sedentarismo, uso em excesso de tabaco e álcool, que aliados ao estresse levam ao aparecimento de patologias cardiovasculares. As doenças cardiovasculares são encontradas mais comumente em idosos e pessoas com histórico familiar (BRASIL, 2022).

Os principais agravos cardíacos são o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), e a Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), os quais podem ser causados por outras afecções do coração, como doença de Chagas, miocardites, doenças valvulares, arritmias cardíacas e outras patologias cardíacas, como a coronariopatia, endocardite ou miocardiosclerose. Entre as causas mais comuns, as que podem ser classificadas como modificáveis são: tabagismo, obesidade, hipertensão arterial, dislipidemia, diabetes, inatividade física. Já as classificadas como não modificáveis são: idade, gênero, raça e hereditariedade (LUNKES et al., 2018).

As doenças cardiovasculares são consideradas como prioridades na agenda de saúde no Brasil e no mundo por representarem a principal causa de morte e diminuição da qualidade de vida da população. No Brasil, em 2015, as doenças do aparelho circulatório representaram a terceira causa de hospitalização, com 1 114 462 internações (KNIHS et al., 2017).

As doenças cardíacas necessitam, em muitos casos, de procedimentos cirúrgicos. Esses são considerados de alto risco devido às complicações e intercorrências no período pós-operatório. Os procedimentos cirúrgicos são recomendados, quando não há melhora do quadro clínico com o tratamento convencional, ou quando o problema não pode ser resolvido com procedimentos terapêuticos minimamente invasivos, como a angioplastia (KNIHS et al., 2017).

A recomendação de uma cirurgia causa sentimentos de ansiedade, insegurança, solidão, desamparo e medo da morte no paciente e em seus familiares. Esses sentimentos podem contribuir para alterações físicas e, conseqüentemente, aumentar o risco cirúrgico. A indicação para esse procedimento está diretamente relacionada à necessidade de cuidados extras e instruções específicas no período pré-operatório, proporcionando maior segurança ao paciente, família e equipe, resultando em menor risco, menor permanência hospitalar e melhor apoio emocional para o paciente (KNIHS et al., 2017).

Cirurgias cardíacas são consideradas de grande porte, sendo a mais comum a revascularização miocárdica e as trocas valvares. Para sua realização, os pacientes são submetidos a exames pré-operatórios, além do acompanhamento com psicólogos. A realização de cirurgia cardíaca pode prolongar o tempo de vida para muitas pessoas que necessitam desse procedimento, porém, devido a essa complexidade, é importante orientá-los sobre cada fase do pré-operatório e pós-operatório (DUARTE et al., 2022).

Essas cirurgias exigem que, o cuidado no pós-operatório imediato (12 a 24 horas após a cirurgia) e mediato (após as 24 horas transcorridos da cirurgia até o dia da alta) seja realizado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Essa assistência exige cuidados de todos da equipe, principalmente da enfermagem que acompanha esses pacientes sempre observando se haverá alterações dos parâmetros hemodinâmicos, controle de sangramentos, avaliação do padrão respiratório, sinais vitais de hora em hora, controle hídrico (ingestão e eliminação de líquidos e débito de drenos) curativos, observar condições da pele e lesões por pressão, mudança de decúbito, cuidados com drogas vasoativas em bomba de infusão contínua e dispositivos invasivos no paciente (REISDORFER et al., 2020).

Os cuidados devem ser realizados no intuito de prevenirem complicações neurológicas, respiratórias, hematológicas, controle de dor e hipotermia (REISDORFER et al., 2020).

No pós-operatório mediato, ainda são necessários cuidados especiais para a recuperação desse paciente, como aferir sinais vitais, auxiliar na mudança de decúbito, deambulação precoce, exercícios pulmonares, realizar curativo e observar sinais de infecção no local da

incisão cirúrgica, ofertar dieta, observar, medicar; conforme dor e observar presença de complicações (REISDORFERE et al., 2020).

Nessa fase, os pacientes podem apresentar complicações como distensão abdominal, complicações vasculares ou complicações respiratórias. A distensão abdominal é causada pela imobilidade do paciente, sendo assim, orientação e auxílio para início de movimento precoce, caminhadas curtas e exercícios suaves ajudarão a evitá-la. Nas complicações respiratórias, são mais comuns o desenvolvimento de atelectasia, bronquite e pneumonia (REISDORFER et al., 2020)

Quando se trata de complicações vasculares, a mais frequente é a formação de trombos, que são fragmentos de sangue coagulados que aderem ao interior dos vasos sanguíneos, obstruindo o fluxo sanguíneo. Na maioria dos casos, o paciente sentirá dor na área, assim como desconforto e vermelhidão. Casos de trombose devem ser tratados rapidamente e os pacientes normalmente recebem anticoagulantes e anti-inflamatórios como parte de seu tratamento (NETO et al., 2021).

A enfermagem atua em todas as fases da cirurgia cardíaca, iniciando na coleta de dados até a reabilitação cirúrgica. No início do tratamento, o paciente pode sofrer algumas intercorrências psicológicas, devido à submissão de uma cirurgia de grande porte. Assim na admissão é necessário deixar o ambiente confortável e receptível, observar sinais vitais e orientar sobre os exames. No pós-operatório, o enfermeiro atua nos cuidados referentes a manutenção do débito cardíaco, integridade tecidual, equilíbrio hidroeletrólítico e da oxigenação. Os cuidados de enfermagem são fundamentais para a recuperação do paciente submetido à cirurgia cardíaca (NETO et al., 2021).

Com base a exposição e o aumento do número de pessoas submetidas à cirurgia cardíaca, torna-se fundamental o conhecimento no cuidado de enfermagem para esses pacientes, devido a instabilidades hemodinâmicas e complexidade do paciente, com o intuito de restaurar funções físicas e emocionais (NETO et al., 2021).

À medida que, o número de doenças cardiovasculares aumenta, o mesmo acontece com o número de internações, e cirurgias totalizando em 2016 1713, 2017 1722 e em 2018 1782 cirurgias cardíacas no Brasil. Assim, acontecem cerca de 100 mil cirurgias cardíacas por ano, portanto é de grande importância o trabalho da equipe de enfermagem em relação à complexidade dos cuidados pré e pós-operatório, visando um atendimento integral aos pacientes e seus familiares (NETO et al., 2021). Em meio a tudo isso, é primordial o trabalho da equipe de enfermagem em relação a complexidade dos cuidados pré e pós-operatório visando um atendimento integral aos pacientes e seus familiares (NETO et al., 2021).

Em suma, o trabalho buscou compreender quais os cuidados de enfermagem no pós-operatório mediato em cirurgia cardíaca.

## **2 OBJETIVO**

Identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência de enfermagem prestada no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 Metodologia**

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa, que foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica no banco de dados da BVS. Para a coleta de dados foram utilizados os descritores em Saúde: Cuidados Pós-Operatórios; Cuidados de Enfermagem; Cirurgia cardíaca. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos *online* disponibilizados na íntegra que abordassem o tema, idioma em português e publicações no período de 2013 a 2023. Já os critérios de exclusão foram: artigos não disponíveis na íntegra, publicações fora do período descrito, assuntos que abordavam outros tipos de cirurgias.

Durante a coleta de dados, foram encontrados 25 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, apenas 6 seguiram todos os critérios de inclusão, como se poderá ver no Quadro 1.. Os motivos de exclusão dos demais artigos foram: duplicidade, tipos de cirurgias diferentes, revisões integrativas, o que não condizem com os critérios de inclusão.

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados

Nº	Título	Autores revista e ano	Tipo de estudo	Resumo
01	Segurança do paciente no pós-operatório em cirurgia cardíaca.	QUEIROZ, E. N.; et al.  Revista de Enfermagem da UFPE, 2021.	Transversal, descritivo, de abordagem quantitativa.	No estudo é retratada, a segurança dos pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca. São cirurgias de grande porte que requerem inúmeros cuidados. Assim, é de extrema importância que os profissionais saibam o manuseio correto de todos os equipamentos, dispositivos e rotina com os pacientes pós-cirúrgicos. Foi demonstrado no estudo que há uma necessidade em motivar os profissionais de enfermagem a buscarem aperfeiçoamento profissional, para melhorarem a qualidade da assistência prestada ao paciente.
02	Diagnósticos de enfermagem no período pós operatório de cirurgia cardíaca	MELO, F. V.; COSTA, M. F.; SANDES, S. M. S.  Revista de Enfermagem UFPE, 2018.	Revisão integrativa.	As cirurgias cardíacas são indicadas, quando o tratamento clínico e minimamente invasivo, não oferecem mais melhora. Assim tem a finalidade de restabelecer a funcionalidade cardíaca, sendo em finalidade corretiva, reconstrutiva e substitutiva. A enfermagem deve estar capacitada para realizar os cuidados de forma adequada observando alteração hemodinâmica, ventilação e dor. É de grande importância que a enfermagem saiba realizar o diagnóstico de acordo com as necessidades de cada paciente, proporcionando intervenções adequadas e resolutividade dos problemas encontrados.
03	Pós-operatório em cirurgia cardíaca: refletindo sobre o cuidado de enfermagem	BARRETA, J. C.; et al.  Revista <i>online</i> de pesquisa, 2017.	Revisão integrativa.	As doenças cardiovasculares são responsáveis por significativas taxas de morbimortalidade mundial, isto é, por um terço do total de óbitos. Tal agravamento decorre dos maus hábitos de vida da população, sendo hábitos alimentares desfavoráveis, sedentarismo, tabagismo, diabetes, hipertensão, alcoolismo, entre outros fatores que aumentam o risco para seu desenvolvimento. Na população brasileira, em 2008, as doenças cardiovasculares foram causa de 31,8%

				das mortes. A enfermagem participa dos cuidados desde a decisão da cirurgia até a alta hospitalar, ofertando ao paciente uma assistência integral em todo o tempo de internação. Os principais problemas apresentados pelos pacientes referentes à cirurgia cardíaca são dor, ansiedade e medo. A equipe de enfermagem executa cuidados específicos pós-cirurgia como: monitoração cardíaca, administração de líquidos, controle de diurese e pressão arterial; até cuidados psicossociais: nova rotina pós-operatória, redução de ansiedade e medo, entendimento perante as limitações provenientes do procedimento; que incluem tanto paciente quanto familiares, onde se tornam fundamentais no sucesso e efetividade da recuperação. A sistematização da enfermagem é de extrema importância no pós-operatório de cirurgia cardíaca, pois o enfermeiro planeja, organiza e assegura que a equipe de enfermagem faça uma abordagem individual e integral do paciente.
04	Caminho percorrido até a cirurgia cardíaca necessidades e expectativas no pré-operatório	KNIHS, N. S.; et al.  Artículo de investigación, 2017.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	O estudo relata que, as doenças cardiovasculares são consideradas as principais causas de hospitalizações no Brasil. A cirurgia cardíaca quando indicada causa muito medo, ansiedade, angústia, insegurança, contribuindo assim, para maior risco cirúrgico. Para diminuir os medos e ansiedade, é de grande importância repassar todas as informações necessárias de forma clara e simples para que esses sentimentos sejam diminuídos.
05	Cuidados de enfermagem ao paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca na unidade de terapia intensiva.	REISDORFER, A. P.; et al.  Revista Brasileira de enfermagem REBEn, 2020.	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa.	Cirurgias cardíacas são consideradas de grande porte, sendo as mais comuns revascularizações do miocárdio e troca valvar. O pós-operatório é realizado em uma unidade de terapia intensiva, sendo necessários cuidados como, padrão respiratório, balanço hídrico, controlar hipotermia, dor, sangramento alteração neurológica e também aos cuidados com os dispositivos invasivos como: CVC, PVC e drenos, sendo considerados os mais difíceis de manuseio segundo o estudo. Assim, observa-se várias dificuldades enfrentadas pela equipe devido a alta complexidade. Desse modo, verificou-se a necessidade de reciclagem do profissional da enfermagem para prestar melhor atendimento assistencial aos pacientes de pós-operatório de cirurgia cardíaca.
06	Sinais vitais e procedimento de enfermagem no pós-	SILVA, L. F.; et al.	Estudo descritivo, exploratório.	O estudo mostra que as doenças cardiovasculares no Brasil é a maior causa de morte em adultos, e quando os cuidados clínicos não são suficientes é indicada a

	operatório de cirurgia cardíaca	Revista de enfermagem UFPE, 2014.		cirurgia cardíaca. O pós-operatório é realizado na UTI Cardiológica e foram observadas as mudanças dos sinais vitais durante alguns cuidados de enfermagem tais com, o banho de leito e curativos. Assim, durante o banho, os pacientes apresentavam alteração de PA e FC ainda dentro da normalidade e em pacientes em estado febril apresentavam resposta positiva, além do bem estar após procedimento; após os curativos apresentavam estabilidade em temperatura.
--	---------------------------------	-----------------------------------	--	--

Fonte: Autora, 2023.

### 3.2 Resultados

Com base na pesquisa realizada, sobre desafios da enfermagem no pós-operatório cardíaco, foram identificadas que existem algumas dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em relação aos cuidados no pós-operatório desses pacientes (REISDORFER et al., 2020).

Apesar de possuírem uma compreensão adequada quanto aos sinais e sintomas de complicações cardíacas pós-operatórias e estarem aptos a tomarem medidas preventivas e corretivas em casos de intercorrências, os enfermeiros enfrentam desafios na utilização de equipamentos e tecnologias específicas, como ventiladores mecânicos, monitores cardíacos e dispositivos invasivos (SILVA et al., 2014).

Outra dificuldade observada está relacionada à falta de atualização e capacitação em áreas específicas, o que pode afetar a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes pós-cirúrgicos. Além disso, foram identificadas que alguns profissionais, ainda possuem dificuldades em relação ao manejo de drenos, administração de medicações e cuidados com feridas (REISDORFER et al., 2020; QUEIROZ; SANTANA, 2021)

A identificação das dificuldades na assistência de enfermagem pode auxiliar na elaboração de programas de educação continuada para aprimorar a formação e atualização dos profissionais de enfermagem nessa área, visando garantir uma assistência adequada e segura aos pacientes cardíacos no pós-operatório. É fundamental que, os enfermeiros sejam capacitados em equipamentos e tecnologias específicas, bem como nas técnicas e procedimentos específicos de cuidado em pós-operatório cardíaco, para que possam oferecer um atendimento eficaz e de qualidade aos pacientes (REISDORFER et al., 2020).

Silva e colaboradores (2014) relataram em seu estudo que, os cuidados de enfermagem em pacientes pós-cirúrgicos cardíacos podem proporcionar mudanças biológicas a eles, alterando seus parâmetros vitais. A atividade de banho de leito, por exemplo, apresentou uma maior alteração dos parâmetros vitais, como elevação dos níveis pressóricos associados a alterações na frequência respiratória e cardíaca. Esse conhecimento é importante para avaliar o grau de mudança em seus valores e possíveis implicações para a saúde das pessoas que necessitam de tais atividades.

Para Melo et al., (2018), é importante que o enfermeiro saiba realizar o diagnóstico de enfermagem corretamente em uma unidade de atendimento a pacientes pós-operatório de cirurgia cardíaca. O diagnóstico de enfermagem realizado pode proporcionar ao paciente, intervenções individualizadas, adequadas e com maior resolutividade dos problemas.

Barreta e colaboradores (2017) salientam a importância da sistematização da enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca, pois, com essa ferramenta o enfermeiro

consegue organizar as ações individualizadas a cada paciente, planejar e garantir uma assistência adequada e segura ao mesmo.

Outra dificuldade encontrada na assistência a pacientes pré e pós-cirúrgicos é a comunicação das informações necessárias ao paciente e seus familiares. A informação repassada ao paciente, de forma simples e clara, faz com que seus medos, angústias e ansiedades sejam diminuídos; proporcionando a ele mais tranquilidade e conforto. Essas informações podem ser repassadas pelos enfermeiros durante uma consulta de enfermagem, sendo que nesse momento também, esse profissional tem a oportunidade de conhecer a real necessidade do paciente e orientá-lo quanto às atividades durante o pré-operatório, minimizando assim a ansiedade e facilitando a compreensão sobre o procedimento (KNIHS et al., 2017).

### **3.3 Discussão**

As doenças cardiovasculares são as maiores causas de mortes mundiais. No Brasil, as doenças cardiovasculares resultam numa média de 70% dos óbitos em paciente acima dos 30 anos. Alguns hábitos e comorbidades podem agravar o quadro como, a hipertensão, diabetes, maus hábitos alimentares, sedentarismo, tabagismo, alcoolismo. Algumas mudanças no estilo de vida podem prevenir os fatores de risco como, a realização de exercícios físicos regulares, ingestão de alimentos saudáveis, controle de peso e consumo moderado de bebida alcoólica (KNIHS et al., 2017).

Alguns pacientes cardíacos necessitam de cirurgia cardíaca, por não conseguirem se reestabelecerem somente com tratamentos clínicos. Entre as cirurgias cardíacas mais comuns estão as revascularizações do miocárdio, a troca de valva aórtica e a mitral. As cirurgias cardíacas são cirurgias de grande porte, as quais possuem três finalidades sendo corretiva, reconstrutiva e substitutiva (MELO et al., 2018).

Pacientes pós-cirurgia cardíaca exigem observação e cuidados contínuos, devido a sua instabilidade hemodinâmica. Ao serem admitidos na UTI, muitas vezes, esses pacientes são conectados em ventilação mecânica, monitorizados e aquecidos e a partir daí, há um criterioso controle de drenagem dos drenos, débito urinário, sinais vitais, balanço hídrico, nível de consciência e dor, e conseqüentemente demandando da equipe de enfermagem atenção, conhecimento das atividades a serem realizados, pensamento crítico e capacitação para atuarem frente às intercorrências e complicações que podem ocorrer durante o período de recuperação do paciente (QUEIROZ et al., 2021).

A enfermagem deve ofertar uma assistência adequada e em tempo integral para esses pacientes. A sistematização de enfermagem permite planejar a assistência de forma integral, além de avaliar se as ações estão sendo efetivas. Assim, detectar e listar os diagnósticos de enfermagem de cada paciente auxilia no planejamento, organização e segurança da assistência prestada ao indivíduo. Devido à complexidade das cirurgias cardíacas, os principais diagnósticos de enfermagem relacionados a esses pacientes são: risco de infecção, desequilíbrio eletrolítico, troca de gases prejudicadas, alteração na pressão arterial, integridade da pele, disfunção neurovascular periférica, também risco de sangramento, alteração de temperatura corporal, medo, ansiedade e dor (MELO et al., 2018).

A enfermagem enfrenta vários desafios para realizar uma boa assistência aos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca pelo fato de serem pacientes críticos, com cuidados específicos como manuseio de drenos, administração de drogas vasoativas, instalação e medidas de PVC, PIA, entre outros. Nos artigos utilizados nesse estudo, verificou-se que muitos profissionais de enfermagem não têm especializações e não se atualizam constantemente, o que pode afetar a assistência aos pacientes (SILVA et al., 2014; REISDORFER et al., 2020).

Cirurgias cardíacas, por serem de grande porte, causam muito medo, ansiedade, insegurança aos pacientes e seus familiares sendo de grande importância o apoio da

enfermagem para ambos, realizando todos os cuidados no pré e pós-operatório mediato e imediato. Pacientes que são orientados sobre a realização do procedimento, sentem-se mais seguros e tranquilos. A enfermagem deve orientá-los de forma simples e clara sobre os processos de pré-operatório, transoperatório e pós-operatório (BARRETTA et al, 2017).

O suporte emocional ao paciente e a sua família também faz parte dos cuidados de enfermagem no pós-operatório mediato. A cirurgia cardíaca pode ser um momento estressante e assustador para o paciente e seus familiares, por isso é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam disponíveis para esclarecerem dúvidas, fornecerem informações e apoiarem emocionalmente (KNIHS et al., 2017).

Sintetizando, os cuidados de enfermagem no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca são essenciais para garantirem a recuperação adequada do paciente e evitem complicações. É importante que, os profissionais de enfermagem estejam capacitados e atualizados em relação às técnicas e procedimentos específicos de cuidado, a fim de fornecerem uma assistência de qualidade e segura ao paciente (QUEIROZ et al., 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa sobre conhecimentos da enfermagem no pós-operatório cardíaco, pode-se perceber a relevância da capacitação e atualização constante dos profissionais que atuam nessa área. As dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros em relação aos cuidados no pós-operatório de pacientes cardíacos podem trazer consequências graves para a assistência prestada, impactando diretamente na recuperação e segurança dos pacientes.

É fundamental que, os profissionais de enfermagem estejam atualizados em relação às tecnologias e equipamentos específicos utilizados no pós-operatório de pacientes cardíacos, bem como nas técnicas e procedimentos específicos de cuidado. A identificação dessas dificuldades permite a elaboração de programas de educação continuada que, visem aprimorar a formação e atualização dos enfermeiros nessa área, garantindo uma assistência adequada e segura aos pacientes cardíacos no pós-operatório. Tais ações podem contribuir para a redução dos riscos de complicações e, consequentemente, para uma recuperação mais rápida e segura do paciente.

Dessa maneira, é fundamental que as instituições de saúde sejam responsáveis por promoverem a educação continuada dos profissionais de enfermagem em pós-operatório cardíaco, por meio de programas de atualização e capacitação. Isso garante a qualidade da assistência prestada aos pacientes e, por sua vez, contribui para a melhoria dos indicadores de saúde nessa área.

Compreende-se que a enfermagem enfrenta inúmeros desafios assim como forma de melhoria para seu desempenho é de grande relevância que esses profissionais sejam capacitados com educação continuada, manuseio dos equipamentos e dispositivos e se necessário acompanhar esses profissionais em suas tarefas com os equipamentos, dispositivos, cuidados até se sentir segura e apta para realizar suas funções.

#### REFERÊNCIAS

BARRETTA, J. C.; et al. Pós-operatório em cirurgia cardíaca: refletindo sobre o cuidado de enfermagem. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) e n. 9(1): 259-264, jan.-mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.259-264>. Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cardiologia**. Cirurgia Cardíaca: Doenças cardíacas. 2022. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/especialidades>

/cardiologia-cirurgia-cardiaca. Acesso em: 08 mai. 2023.

DUARTE, S. C. M.; et al. O cuidado de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: um estudo de caso. **Esc. Anna Nery**. n. 4, dez 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-23658>. Acesso em: 08 mai. 2023.

KNIHS, N. S.; et al. Caminho percorrido até a cirurgia cardíaca: necessidades e expectativas no pré-operatório. **Avances en Enfermería**. v. 35, n.1 Bogotá Jan./Apr. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002017000100004](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002017000100004). Acesso em: 04 mar. 2023.

LIMA NETO, A.V. de; et al. Complicações no pós-operatório de cirurgias cardíacas em pacientes adultos: revisão de escopo. **Cienc. enferm.** [online]. 2021, v. 27, n.34. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-95532021000100305&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-95532021000100305&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 04 mai. 2023.

LUNKES, L. C.; et al. Fatores socioeconômicos relacionados às doenças cardiovasculares: uma revisão. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. v. 14, n. 28: 50 - 61, Junho/2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/40663>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MELO, F. V.; et al. Diagnósticos de enfermagem no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Rev. enferm. UFPE** [Online]; v. 12, n. 8: 2188-2193, ago. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-994628>. Acesso em: 01 mai. 2023.

QUEIROZ, E.N.S.; et al. Segurança do paciente no pós-operatório em cirurgia cardíaca. **Rev. enferm. UFPE online** ; v. 15, n. 2 : [1-18], jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244780>. Acesso em: 09 mai. 2023.

REISDORFER, A. P.; et al. Cuidados de enfermagem ao paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca, na Unidade de Terapia Intensiva. **Biblioteca Virtual em Saúde**. [Online], 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PVNRGpQ4ncpHmztdCrtFmZn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SILVA, L. F.; et al. Sinais vitais e procedimentos de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Rev. enferm. UFPE** [Online]; v. 8, n. 3: 719-725, mar. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9730>. Acesso em: 23 mar. 2023.